



Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Associação entre a TCC e as medidas farmacológicas

Elaine Torres Mascarenhas Leite

Médica graduada pela FMO - Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda - Pernambuco

E-mail: elaine_torres18@hotmail.com.

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/2864639961828978>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5435-5933>

Victor Arruda Pereira

Médico graduada pela UPE – Universidade de Pernambuco - Pernambuco

E-mail: victor.arrudape99@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1399335783050095>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1665-8172>

Lara Matias Barbosa

Médica com Pós-Graduação em Psiquiatria pela Fundação Universitária Mário Martins

E-mail: laramatiasb@hotmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4433442238316911>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2731-5902>

RESUMO

Introdução: O recente aumento no diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

levantou um aumento nas pesquisas que visam o tratamento dessa patologia. Objetivo: Avaliar o tratamento medicamentoso e não medicamentoso envolvido na abordagem do TDAH. Método: Trata-se de uma revisão da literatura, a qual conta com publicações do ano de 2020 até 2023 e utiliza como fonte as plataformas Medline, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. Foram selecionados 20 artigos para comporem essa revisão. Resultados: A terapia cognitivo-comportamental associada a abordagem medicamentosa tem sido eficaz no tratamento do TDAH em crianças, destacando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e a importância da avaliação neuropsicológica para criar planos de tratamento individualizados e eficazes. Conclusão: Na condução do TDAH é importante a associação das medidas, uma vez que as medicações reduzem os sintomas e a terapia permite o controle a longo prazo.

Palavras-chave: Transtorno de Desatenção e Hiperatividade, Tratamento, Crianças.

1 INTRODUÇÃO

O diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem apresentado um aumento significativo recentemente, especialmente entre crianças, o que tem levado à crescente demanda por intervenções psicológicas na área clínica. Este artigo se concentra nas estratégias de intervenção da terapia cognitivo-comportamental (TCC) para crianças com TDAH, com base nos benefícios da avaliação neuropsicológica. Para proporcionar uma intervenção terapêutica mais eficaz e estruturada, é essencial uma compreensão mais profunda do funcionamento neuropsicológico, do desenvolvimento cognitivo, psicossocial e comportamental das crianças com TDAH. A realização de uma avaliação neuropsicológica pediátrica pode fornecer ao psicólogo informações cruciais para criar um plano de tratamento de TCC mais abrangente e individualizado para cada paciente, resultando em um processo terapêutico mais eficiente (LOIOLA, 2020).

O TDAH tem sido uma das patologias mais estudadas atualmente, devido ao aumento na incidência de casos, afetando de 3 a 6% das crianças em idade escolar, com taxas de diagnóstico na



adolescência e fase adulta chegando a 2,5%. Essa condição é mais comum em meninos, em parte devido à facilidade com que os sintomas comportamentais são identificados pelos familiares nesse grupo. O TDAH tem um impacto significativo na vida das crianças, afetando seu desempenho escolar, funcionamento intelectual, habilidades sociais e relacionamentos com terceiros. Embora a capacidade intelectual não seja prejudicada, a inquietação e a desatenção representam obstáculos ao aprendizado (ANDRES, 2020).

O tratamento do TDAH deve ser abordado de forma multidisciplinar, envolvendo a família, profissionais de saúde e educadores. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é uma abordagem terapêutica eficaz e baseada em evidências para o tratamento do TDAH, podendo ser combinada com orientação familiar e intervenção medicamentosa, quando necessário. Dada a variedade de alterações neuropsicológicas associadas ao TDAH, os testes neuropsicológicos desempenham um papel crucial na avaliação, permitindo uma compreensão mais profunda das dificuldades cognitivas e orientando o terapeuta na criação de planos de tratamento específicos e eficazes para cada paciente (MOURA, 2022).

Em resumo, este artigo visa apresentar de forma resumida as técnicas de tratamento para crianças com TDAH. É importante destacar a importância de uma abordagem multidisciplinar para melhorar o prognóstico dos pacientes.

2 METODOLOGIA

O uso excessivo de medicamentos apresenta riscos à saúde da população em geral, e, portanto, é essencial adotar uma abordagem baseada em evidências de alta qualidade para garantir a qualidade do atendimento. No caso do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), especialmente em crianças, é crucial evitar os efeitos prejudiciais do uso inadequado de medicamentos. Portanto, é fundamental estabelecer um tratamento apropriado, considerando as opções disponíveis, tanto medicamentosas quanto não medicamentosas. Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, representando um dos níveis mais elevados de evidência. Para alcançar isso, seguimos um conjunto de etapas metodológicas predefinidas, incluindo a definição de critérios de inclusão, avaliação dos artigos incluídos e análise dos resultados, tanto qualitativa quanto quantitativamente. Essa sequência pré-estabelecida tem como objetivo garantir que obtenhamos o mais alto nível de evidência com baixo risco de viés (Sampaio & Mancini, 2007).

Antes de iniciar a busca, determinamos os descritores que nos permitiriam abranger todos os artigos relevantes para esta revisão (Sampaio & Mancini, 2007). Utilizamos a plataforma DeCS



(Descritores em Ciências da Saúde) e identificamos os seguintes descritores, que combinamos usando o operador booleano AND: "Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade", "Tratamento", "Criança". Realizamos a busca na plataforma BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), que inclui as bases de dados MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. Inicialmente, encontramos 696 estudos, dos quais 306 tinham texto completo disponível na íntegra. Em seguida, aplicamos o critério de inclusão de revisões sistemáticas da literatura publicadas entre 2020 e 2023, resultando na seleção de 73 artigos.

A análise dos artigos seguiu os critérios de inclusão predefinidos e foi conduzida de forma independente e cega por dois autores diferentes. Na primeira fase, examinamos os títulos e resumos, o que resultou na exclusão de 58 artigos e na elegibilidade de 15 para inclusão na revisão. Avaliamos a validade dos estudos e se eles respondiam integralmente à pergunta de pesquisa. Na etapa final, combinamos as seleções de ambos os autores, e não houve divergências. Também eliminamos duplicatas (Sampaio & Mancini, 2007).

3 RESULTADOS

Ao final da revisão por pares, excluindo as duplicatas e aqueles que não respondiam completamente à pergunta norteadora, 10 artigos foram selecionados para compor essa revisão. Os resultados serão apresentados em dois tempos, o primeiro destinado à abordagem farmacológica e a segunda a Terapia Cognitivo Comportamental.

3.1 ABORDAGEM FARMACOLÓGICA

O tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) requer uma abordagem abrangente que vai além do uso de medicamentos. Envolve também intervenções psicológicas, incluindo medidas de educação continuada para o paciente, familiares e professores. É de suma importância que a criança seja beneficiada por essa abordagem multidisciplinar, contando com o apoio não apenas de familiares, mas também de educadores, para garantir uma melhor qualidade de vida (OLIVEIRA, 2020).

Em geral, os medicamentos utilizados no tratamento do TDAH têm como objetivo estimular o sistema nervoso central (SNC), mas é importante ressaltar que eles não proporcionam uma cura para o paciente. Por outro lado, abordagens como treinamento cognitivo, estimulação cognitiva e terapias comportamentais e cognitivo-comportamentais têm mostrado uma melhora significativa nos sintomas



do TDAH. A reabilitação neuropsicológica tem se mostrado eficaz ao promover treinamento cognitivo e mudanças comportamentais, permitindo que o indivíduo se adapte e mantenha os benefícios a longo prazo (LOPES, 2022).

Os medicamentos utilizados atuam aumentando a disponibilidade de neurotransmissores como dopamina e norepinefrina, que auxiliam a criança a ajustar seu comportamento de acordo com a situação, resultando em melhorias no desempenho escolar e nas interações sociais com outros alunos. Quando não há comorbidades associadas ao TDAH, o metilfenidato é uma escolha comum, pois reduz a impulsividade e a atividade motora, ao mesmo tempo em que melhora a vigilância e a memória, desempenhando um papel crucial na aprendizagem. No entanto, é importante mencionar que o uso desses medicamentos pode levar a efeitos colaterais, como insônia, ansiedade, irritabilidade, dores abdominais, cefaleia e perda de apetite (LOIOLA, 2020; MOLINA-CARBALLO; CHECA-ROS; MUÑOZ-HOYOS, 2016).

Abordando de modo geral as medicações envolvidas no tratamento do TDAH, existem aqueles que são classificados como estimulantes e inclui o supracitado Metilfenidato e, além dele, a Anfetamina. Existem também aqueles não estimulantes, incluindo a Atomoxetina, Guanficina e Clonidina, bem como, o uso de antidepressivos. A não adesão varia entre 15 a 87%, dependendo dos efeitos colaterais e limitações de cada classe. A primeira linha são as drogas estimulantes, demonstrando uma eficácia significativa, além disso, observou-se melhores resultados com o uso da Anfetamina, porém com a ressalva do uso a curto prazo. A medicação tem sido eficaz em controlar os sintomas do TDAH, entretanto a duração é limitada, abrangendo de 12 a 13 horas por dose. Os efeitos colaterais incluem a redução do apetite, alteração do hábito de sono, náusea, cefaleia, irritabilidade e xerostomia, independentemente da idade, entretanto mais frequentes no público infantil (POZZI et al., 2020; CHILDRESS et al., 2020).

3.2 ABORDAGEM NÃO FARMACOLÓGICA

No contexto da intervenção psicoeducativa, observam-se iniciativas voltadas para a educação sobre o transtorno, abrangendo tanto os pacientes quanto seus familiares e professores. Essa abordagem busca proporcionar estratégias para lidar com os sintomas e promover mudanças positivas na rotina das crianças. A psicoeducação desempenha um papel fundamental na Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), onde o processo começa com a compreensão do quadro clínico do paciente. Inicialmente, busca-se uma compreensão mais profunda do paciente, incluindo seus padrões de crença



e comportamento, e posteriormente o terapeuta propõe métodos para modificar cognitivamente o pensamento e os sistemas do indivíduo. Quando os pais adquirem um entendimento mais completo do transtorno de seus filhos, eles se tornam mais habilitados para lidar eficazmente com a situação, entendendo o mundo singular em que seus filhos vivenciam e conseguindo uma perspectiva diferente sobre suas ações. Isso possibilita uma abordagem preventiva para os pais, permitindo a identificação dos fatores desencadeantes de comportamentos problemáticos nas crianças e reduzindo a comunicação negativa e o sentimento de culpa em relação aos filhos (SILVA, 2022).

Os sintomas que mais causam sofrimento no indivíduo com TDAH são os relacionados à dificuldade de concentração e ao controle dos comportamentos impulsivos. Nesse sentido, a criança muitas vezes é levada por seus pensamentos e crenças pessoais a agir de maneira disfuncional. O tratamento é adaptado às condições da família, bem como ao quadro clínico do paciente, a intensidade e duração dos sintomas (LOIOLA, 2020). Falando especificamente sobre a psicoeducação, que é um dos alicerces da TCC, seu foco principal é educar o paciente e sua família sobre o transtorno. É fundamental que todas as partes envolvidas compreendam o problema para que possam lidar com ele de maneira eficaz e para garantir a adesão total ao tratamento. Isso inclui informar sobre os sintomas, prognóstico, comorbidades e opções de tratamento disponíveis. Para o paciente, compreender os sintomas pode motivá-lo a buscar tratamento, pois ele sentirá que é possível controlar o desconforto causado pelo transtorno. Essa abordagem, portanto, contribui para a recuperação da autoestima e do autocontrole emocional e comportamental. Também é importante que a criança entenda que suas dificuldades na escola decorrem da dificuldade de concentração e comportamento impulsivo, o que pode incentivá-la a se adequar a diferentes ambientes. Além disso, educar os familiares permite que as estratégias de tratamento sejam implementadas de forma eficaz e ajuda os filhos durante o processo. A educação dos professores também é crucial, uma vez que eles têm uma visão privilegiada dos alunos sob seus cuidados (LOIOLA, 2020).

Além disso, a participação dos pais é de extrema importância, pois eles desempenham um papel crucial no desenvolvimento de seus filhos. Portanto, é fundamental incluí-los no processo, pois sua observação atenta permite a identificação e correção de comportamentos inadequados. Uma interação familiar de qualidade também ajuda a reduzir os sintomas e a promover a adesão ao tratamento por parte das crianças, favorecendo seu desenvolvimento (LOPES, 2022).

Os professores também desempenham um papel vital na vida dos alunos, pois têm contato diário com eles por um longo período. Isso lhes permite identificar diversos problemas, como dificuldades de aprendizagem, desenvolvimento interpessoal, além de parâmetros motores. É



importante destacar que, em casos leves, as crianças com TDAH podem não apresentar uma queda significativa no desempenho acadêmico, mas podem ser identificadas por problemas de comportamento, conflitos emocionais, déficits de atenção, entre outros. Portanto, a escola desempenha um papel essencial no tratamento e os professores têm uma visão privilegiada dos alunos sob seus cuidados (ANDRADE, 2022).

Outro aspecto importante é o treinamento em resolução de problemas, que visa capacitar o paciente a enfrentar condições específicas. Isso envolve o desenvolvimento de habilidades de autogerenciamento e autorregulação, que ajudam a evitar comportamentos impulsivos e a pensar antes de agir. É fundamental também ensinar aos pacientes a tolerância à incerteza e a entender que o objetivo é encontrar soluções ideais, não necessariamente perfeitas. Para crianças com TDAH, o repertório de resolução de problemas muitas vezes é limitado, levando à repetição de comportamentos disfuncionais. Portanto, é crucial trabalhar no controle dos impulsos e promover a reflexão antes da ação em situações desafiadoras. As instruções devem ser repetidas para ajudar a criança a manter o foco no desenvolvimento do controle, e a repetição das instruções do terapeuta pode ser benéfica. Crianças sem TDAH geralmente aprendem a controlar seu comportamento à medida que envelhecem, mas aqueles com TDAH têm dificuldade em internalizar essa habilidade, tornando necessário um treinamento específico para desenvolvê-la (LOIOLA, 2020).

Crianças com TDAH frequentemente enfrentam dificuldade em cumprir tarefas dentro de prazos estabelecidos. Isso pode ser gerenciado através de ações conjuntas com a família, como a criação de agendas que dividem o processo e garantem sua conclusão dentro do prazo. A organização da agenda deve incluir intervalos e alternar entre atividades de lazer e concentração. A agenda pode ser planejada semanalmente e afixada em um local visível no quarto da criança. Os pais devem incentivar seus filhos a criar e seguir a agenda, oferecendo ajuda quando necessário. Um sistema de recompensas também pode ser implementado, usando estímulos verbais, afetivos, como abraços e elogios, e recompensas materiais, como adesivos ou estrelas, para reforçar os comportamentos desejados. Inicialmente, é possível que a motivação seja externa, como a promessa de uma recompensa, até que a criança desenvolva motivação própria para seguir a agenda (SILVA, 2022).

O treinamento em habilidades sociais é outra abordagem importante, pois ajuda a criança a lidar com a impulsividade, ser mais assertiva, controlar suas emoções e evitar comportamentos inadequados. É importante também ensinar a criança a se redimir quando tiver comportamentos inadequados, promovendo uma autoavaliação e desencorajando a autopunição. Crianças com TDAH muitas vezes são excluídas de atividades por seus colegas devido a suas ações impulsivas, o que torna



essencial ensinar comportamentos apropriados para diferentes situações e culturas. A criança deve ser incentivada a identificar a melhor ação a ser tomada em situações conflituosas, considerando várias opções e suas consequências. Além disso, é importante que os pais incentivem seus filhos a pensar em alternativas e suas possíveis consequências ao enfrentar desafios, o que amplia o repertório de resolução de problemas e promove o pensamento antes da ação (LOIOLA, 2020).

4 DISCUSSÃO

Por último, em uma outra análise da literatura com o objetivo de descrever as abordagens da terapia cognitivo-comportamental, observaram-se dados relevantes. É crucial que a terapia cognitivo-comportamental seja combinada com as intervenções psicossociais mencionadas anteriormente (VIAN, 2020). Quanto as medidas farmacológicas tem sido evidente a ação dos psicoestimulantes na redução da distração, de modo a melhorar a reduzir os comportamentos impulsivos, atuando na atenção sustentada e melhorando o desempenho na atividade. Em contrapartida, as medidas não farmacológicas permitem abordar a longo prazo os sintomas do TDAH e os prejuízos que surgem a longo prazo (MOURA, 2022).

Quanto as medidas não farmacológicas, a psicoeducação foi a intervenção mais comum, presente em todas as abordagens estudadas. Seu principal objetivo é fornecer informações sobre o transtorno, incluindo seus sintomas e tratamento, para pacientes e suas famílias. Isso foi especialmente eficaz em adolescentes, que costumam resistir ao tratamento devido ao estigma social associado ao TDAH. A familiarização com o TDAH ajudou os pacientes a entenderem melhor seus sintomas e suas consequências, reduzindo o sentimento de isolamento e autocrítica ao perceberem que há uma razão para seu comportamento. Além disso, a psicoeducação auxiliou no manejo dos sintomas e aumentou a adesão geral ao tratamento, incluindo a terapia farmacológica. A educação dos familiares também foi essencial, melhorando o bem-estar geral e a qualidade de vida do paciente, além de desmistificar crenças errôneas sobre o transtorno. Outra intervenção comum foi o desenvolvimento de estratégias para melhorar a organização e o planejamento do tempo e das atividades, reduzindo estímulos e distrações e ensinando habilidades para evitar a procrastinação. Isso foi fundamental para lidar com a tendência de muitos pacientes de abandonar tarefas facilmente. Além disso, envolver os pais no tratamento permitiu a avaliação do estilo parental e a mediação de conflitos. Os pais foram informados sobre as atividades a serem realizadas durante a semana para que pudessem oferecer assistência e apoio quando necessário, o que mostrou ser fundamental para melhorar a adesão ao tratamento em famílias presentes e participativas. Por fim, as entrevistas motivacionais foram usadas para avaliar e discutir as



rotinas de tratamento, aumentando o conhecimento do paciente e promovendo sua autonomia. Essas intervenções não apenas contribuíram para a redução dos sintomas do TDAH, mas também ajudaram nas comorbidades, como ansiedade, depressão e comportamento desafiador (BRAUN, 2019).

Vale a pena mencionar também uma intervenção em estudo atualmente, conhecida como Atenção Plena, que envolve meditação e outras práticas para promover o foco, inclusive nas atividades cotidianas. Essa intervenção tem sido usada em diversos contextos, incluindo transtornos de ansiedade e depressão, devido ao seu impacto nos circuitos cerebrais e neurotransmissores, como a dopamina. Para pacientes com TDAH, essa intervenção mostrou-se eficaz na melhoria dos sintomas gerais, no controle da regulação emocional, na redução de comorbidades como ansiedade e depressão, além de melhorar a qualidade de vida, a atenção e a memória. Portanto, a prática de Mindfulness tem se mostrado eficaz como complemento ao tratamento do TDAH (MÉDICI, 2022).

O uso de abordagens lúdicas nas intervenções também tem mostrado resultados eficazes, tanto no ambiente escolar quanto na terapia psicológica e no contexto familiar. Além de ajudar no controle dos sintomas do TDAH, essa abordagem promove o desenvolvimento cognitivo e a interação social (LIMBERGER, 2022).

Por fim, é importante destacar a importância da aliança terapêutica para o sucesso da terapia cognitivo-comportamental. Sem a adesão do paciente, da família e da rede escolar, os resultados são significativamente prejudicados. Portanto, a educação do paciente e da família é fundamental, pois depende da compreensão do transtorno tanto pelo paciente quanto por aqueles que convivem com ele para que a adesão ao tratamento seja eficaz. Além disso, a relação médico-paciente desempenha um papel crucial, tornando o paciente com TDAH um participante ativo em seu tratamento, com oportunidades regulares para expressar suas opiniões e contribuir para o processo terapêutico. Esses são alguns dos pontos essenciais para estabelecer uma aliança terapêutica sólida e alcançar o sucesso no tratamento (RAMOS, 2021).

5 CONCLUSÃO

Em conclusão, o tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) requer uma abordagem multifatorial que envolve não apenas o uso de medicamentos, mas também intervenções psicossociais, educação do paciente, familiares e professores. Portanto, abordar o TDAH de maneira abrangente e integrativa, incorporando a TCC e outras intervenções psicossociais, é fundamental para melhorar a qualidade de vida das crianças e adolescentes afetados por esse transtorno e para promover seu sucesso acadêmico e social. Com uma abordagem holística e uma equipe



multidisciplinar, é possível ajudar esses pacientes a enfrentar os desafios do TDAH e a alcançar seu pleno potencial.



REFERÊNCIAS

- ALVES, J. O. BORGES, A. C. N., CASTRO, M. C., LIMA, P. M. A. P. Aspectos clínicos, diagnóstico diferencial e tratamento de jovens com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, p. e0112239941-e0112239941. 2023.
- ANDRÉS, M. M. Andrés M. M., Sánchez, A. M. G., Navarcorena, A. L. M. M., Fonz, R. A. B., Hidalgo, M. L., Pisón, J. L. Isolated attention deficit disorder with/without hyperactivity in clinical practice. Series of cases. *Arch Argent Pediatr*, 2020; 118(4):e405-e409.
- ANDRADE, M. L. P. Compreendendo o TDAH e as possíveis intervenções da terapia cognitivo comportamental. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário Vale do Salgado. 2022.
- ASSUNÇÃO, P. F. Intervenção psicossocial no TDAH durante a reabilitação. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 15, n. 2, p. 132-140. 2019.
- BRAUN, K. C. R., MARCILIO, F. C. P., CORREA, M. A., DIAS, A. C. G. Terapia Cognitivo-Comportamental para adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: uma revisão sistemática de literatura. *Contextos clínicos*. São Leopoldo, vol. 12, n. 2, p. 617-635. 2019.
- BRITO, J. R., CECATTO, L. H. Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD): An eye towards parents/Transtorno de Deficit de Atencao/Hiperatividade (TDAH): Um olhar voltado para os pais. *Revista Aletheia*, 52(2), 67-80. 2019.
- LATORRACA, C. D. O. C., RODRIGUES, M., PACHECO, R. L., MARTIMBIANCO, A. L. C., RIERA, R. Busca em bases de dados eletrônicas da área da saúde: por onde começar. *Diagn Tratamento*, v. 24, n. 2, p. 59-63. 2019.
- LIMBERGER, T. J. Lúdico como intervenção em crianças diagnosticadas com TDAH em anos iniciais do ensino fundamental. Trabalho de Conclusão de Curso. 2022.
- LOIOLA, G. M. Interfaces entre avaliação neuropsicológica infantil e terapia cognitivo-comportamental: contribuição para a prática clínica com crianças com TDAH. *Pretextos-Revista Da Graduação Em Psicologia Da PUC Minas*, v. 5, n. 9, p. 378-399. 2020.
- MOLINA-CARBALLO, A.; CHECA-ROS, A.; MUÑOZ-HOYOS, A. Treatments and compositions for attention deficit hyperactivity disorder: a patent review. *Expert Opinion on Therapeutic Patents*, v. 26, n. 7, p. 799–814, 11 maio 2016.
- LOPES, A. B. Aplicabilidade da reabilitação neuropsicológica no tratamento do Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário Cambury. 2022.
- MÉDICI, J. A prática da atenção plena (MINDFULNESS) como possibilidade de tratamento integrativo e complementar para adultos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão sistemática. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de São Paulo. 2022.



MOURA, V. F. S., NETO, J. B. N., VIDAL, L. N., FARIAS, L. F., NUNES, R. M. O., GOMES, M. J. C., NOGUEIRA, M. F. L. Questões atuais no tratamento farmacológico do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em criança. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 1, p. 2106 - 2113. 2022.

OLIVEIRA, H. N. FARIA, H. P., CARVALHO, L. N. Intersetorialidade e interdisciplinaridade na abordagem do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH. *Periódico Interdisciplinar [Sociedade Tecnologia Ambiente]*, v. 2, n. 1, p. 57-64. 2020.

POZZI, M., BERTELLA, S., GATTI, E., PEETERS, G. G. A. M., CARNOVALE, C., ZAMBRANO, S., NOBILE, M. Emerging drugs for the treatment of attention-deficit hyperactivity disorder (ADHD). *Expert Opin Emerg Drugs*, 25(4): 395-407. 2020.

CHILDRESS, A. C. et al. Reviewing the role of emerging therapies in the ADHD armamentarium. *Expert Opinion on Emerging Drugs*, v. 26, n. 1 p. 1-16, 3 nov. 2020.

RAMOS, A. R. S., SOUSA, A. C. A., BRITO, R. C. R., GOMES, U. S. Aliança Terapêutica na Terapia Cognitivo Comportamental: uma análise cienciométrica. *Psicologia em Ênfase*, v. 2, n. 2, p. 108-121. 2021.

SAMPAIO, R. F., MANCINI, M. C., FONSECA, S.T. Estudos De Revisão Sistemática: Um Guia Para Síntese Criteriosa Da Evidência Científica. *Rev. bras. fisioter*, v. 11, n. 1, p. 83-89. 2007.

SILVA, D. B. D. S. Orientação de pais na Terapia Cognitivo Comportamental de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade. *Trabalho de Conclusão de Curso*. 2021.

VIAN, F. Terapia cognitivo comportamental de crianças e adolescentes com perturbação de hiperatividade e déficit de atenção. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, n. 10, v. 2, p. 323-332. 2019.